



## Documento padrão para submissão de trabalhos ao VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul

A vídeoaula como recurso didático na elaboração de trabalhos científicos<sup>1</sup>

Ardinete Rover, Arnaldo Telles Ferreira, Larissa Colusso, Roseli Rocha Mortele.

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Ardinete Rover – Coordenadora da Editora UNOESC e da UNOESC Virtual

Arnaldo Telles Ferreira<sup>2</sup> – Docente do Curso de Comunicação Social e Coordenador dos Laboratórios de Fotografia, Rádio e Vídeo.

Larissa Colusso – Acadêmica Bolsista do Curso de Comunicação Social: Radialismo

Roseli Rocha Mortele – Coordenadora da UNOESC Virtual

### Resumo

A Educação a Distância é uma modalidade centrada na auto-aprendizagem do aluno, na qual a mediação didático pedagógica no processo de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de diferentes meios e tecnologias de informação e comunicação. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar em que medida a vídeoaula contribui com o processo ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica oferecida pela Unoesc, na modalidade a distância. Os resultados apontam que a vídeoaula contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina em questão, facilitando o desenvolvimento dos trabalhos científicos, sobretudo, porque deixa evidente as diferentes formas de se fazer uma citação e ressalta a importância de citar corretamente os autores utilizados para a elaboração de um trabalho científico-acadêmico.

### Palavras-chave:

Educação a Distância; Comunicação; Vídeoaula

### Corpo do trabalho

#### 1 INTRODUÇÃO

A educação a distância, a partir do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, torna-se uma modalidade de educação adequada e desejável para atender às novas demandas da sociedade atual, utilizada como um meio complementar, substitutivo ou integrante do ensino presencial para a formação das pessoas. As tecnologias, em educação a distância, constituem-se em recursos

---

1 Trabalho apresentado ao GT Audiovisual, do VIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul.

2 Mestrando em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina(2007), é especialista em Administração em Marketing: com ênfase em gestão de Pessoas e Negócios pela FAE Bussines School(2004). Possui graduação em Comunicação Social Radialismo e Televisão pela Universidade de Passo Fundo (2001). Atualmente é professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Tem experiência na área de Produção Audiovisual, com ênfase em Roteiro, Edição, Produção e Direção.



pedagógicos que favorecem o processo ensino-aprendizagem, tais como: material didático impresso e eletrônico, CDs de áudio, telefone, televisão, videoconferência, rádio, ambiente virtual de aprendizagem e também o vídeo.

A Unoesc, por meio do uso da tecnologia, tem pensado em novas alternativas de ensino para instrumentalizar a comunidade acadêmica. Na disciplina de Metodologia Científica, oferecida na modalidade a distância para cursos reconhecidos, a partir do primeiro semestre de 2006, utiliza-se como material instrucional um guia de estudos e o Portal de Ensino – Unoesc.net. Assim, o desenvolvimento de uma videoaula sobre a temática “Elaboração de Citações”, integrada aos demais recursos já utilizados, serve de subsídio à disciplina, como um recurso didático, porque coloca à disposição dos alunos um material audiovisual que auxilia no momento da inserção de citações nos trabalhos científicos, segundo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

A videoaula é mais uma forma de interatividade entre professor e aluno, evidenciando, por meio dos elementos visuais, as questões relacionadas ao conhecimento científico, pois há momentos que se ressalta a importância do conteúdo, fazendo o aluno refletir sobre sua aplicação com base na teoria expressada no material impresso.

Esta pesquisa verificou em que medida a videoaula contribui com o processo ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica oferecida pela Unoesc na modalidade a distância, disponibilizando aos alunos uma videoaula sobre elaboração de citações, como um recurso didático, para a construção do conhecimento científico, com base nos conteúdos da disciplina de Metodologia Científica a distância.

De acordo com seus objetivos, a pesquisa classificou-se como um estudo exploratório e descritivo. Também se amparou na pesquisa bibliográfica que forneceu subsídios sobre os aspectos a serem analisados, estando situada nas instâncias da emissão e recepção da mensagem, pois, as investigações sobre os processos discursivos de produção audiovisual estiveram presentes na elaboração do vídeo; e a investigação das contribuições da videoaula no processo de ensino-aprendizagem situa-se na prática analítica e descritiva dos efeitos da mensagem na mente do receptor.

## **2 A VÍDEO AULA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Estudos têm demonstrado que as Instituições de Ensino Superior tem novos desafios em educação, a nova realidade é a oferta da educação a distância, que vem



ampliando seu público. Utilizando-se das mais diversas tecnologias, dissemina o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem à sociedade.

Com o passar do tempo, após o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação, novas mídias foram sendo gradativamente incorporadas à modalidade, ampliando as possibilidades dos recursos em benefício da educação. Mesmo mantendo os materiais escritos como base, o áudio e o vídeo, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador, a tecnologia de multimeios e a internet passaram a incorporar, de forma articulada e integrada a educação a distância.

A LDB legalizou a Educação a Distância, e a internet lhe tirou o ar de isolamento, de atraso, de ensino de segunda classe, revolucionando, segundo Morin (2003), “a educação presencial está incorporando tecnologias, funções, atividades que eram típicas da educação a distância e a educação a distância está descobrindo que pode ensinar de forma menos individualista, mantendo um equilíbrio entre a flexibilidade e a interação.”

Os diversos conceitos sobre essa modalidade de educação, de modo geral, partem da perspectiva de uma sala de aula presencial, com ênfase nos processos de ensino e na estrutura organizacional, enfatizando um processo comparativo entre as duas modalidades. Esse aspecto dificulta o processo de aceitação e caracterização da Educação a Distância

Segundo Moran (2002), “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.” É um processo de ensino e aprendizagem em que professores e alunos não estão juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, como a internet, o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e outras.

Nesse sentido, percebe-se as diferentes tecnologias educacionais que favorecem o processo de mediação na modalidade a distância, criando uma proximidade virtual e novos espaços para a construção do conhecimento.

A educação para o uso do vídeo encontra sua máxima expressão quando professores e alunos têm a oportunidade de criar e desenvolver através dos meios suas próprias mensagens, Schaeffer apud Amaral, Souza e Colombo (2004) diz que: “para ler as imagens, igual aos textos escritos, não se deve esquecer que é necessário aprender simultaneamente a escrever.” A expressão através do vídeo, como estratégia



motivadora, requer, portanto, não apenas decifrar a linguagem da comunicação, mas sim servir-se dela.

Gadotti (2000) diz que “a pluralidade de meios de comunicação nos coloca imediatamente o tema da pluralidade dos meios de educação”. O que importa, portanto, na educação, não é tanto melhorar um único meio de educar, aperfeiçoá-lo ao máximo. O que importa é colocar à disposição dos alunos uma multiplicidade de meios.

## 2.1 O VÍDEO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A educação, no início do século XXI coloca as instituições educativas diante de novos desafios que precisam ser contemplados nos seus projetos e nas suas concepções pedagógicas. Conforme Gadotti (2000), falar de perspectivas atuais da educação é também falar, discutir, identificar o espírito presente no campo das idéias, dos valores e das práticas educacionais que as perpassa, marcando o passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidades para o futuro.

Para enfrentar os novos desafios deste século, torna-se indispensável compreender que se está diante de uma realidade marcada por uma concepção de professor, de aluno e de educação, ancorados no paradigma tradicional. Segundo Gadotti (2000), tanto a educação tradicional como a nova têm em comum a concepção da educação como processo de desenvolvimento individual. As relações em sala de aula são do professor para o aluno, do indivíduo que conhece para o indivíduo que não conhece.

De acordo com Anastasiou (2003, p. 18), o modelo tradicional de educação, também chamado de modelo jesuítico, é centrado na memorização, ou seja, apenas cerebral. O trabalho docente se dirigia à explanação do conteúdo e à manutenção da atenção do aluno. A realidade corporal, afetiva e social do aluno em sua totalidade, desvinculada do processo de ensino-aprendizagem. Ao se referir ao indivíduo, Anastasiou aponta a necessidade de mudança do ensino conteudista, tendo o conhecimento científico como algo estático para um ensino que contemple a realidade vivenciada pelo aluno.

Como Peters (2003), percebe-se que o uso de um recurso midiático – no caso o vídeo – para o desenvolvimento da aprendizagem, atende às diversas dimensões do ser humano, que buscam superar o racionalismo e o cognitivismo típico do ensino centrado na memorização.



Segundo Carneiro (2001, p. 10-11), há décadas, rádio, cinema, televisão e vídeo são utilizados na Educação a Distância; uma transformação tecnológica que ampliou as possibilidades pedagógicas dos recursos audiovisuais. O vídeo trouxe maior mobilidade espaço-temporal, possibilitando o uso de maneira mais flexível, por facultar o detalhe, a análise da imagem, a recorrência a uma fala e, ainda, pode ser visto e revisto, superando a limitação do horário fixo. O uso do vídeo no processo ensino-aprendizagem exige uma atenção especial aos “[...] objetivos pedagógicos (de autonomia do aprendente) e curriculares (conteúdos e metodologias).” (BELLONI, 2003, p. 55).

O uso coerente do vídeo como recurso audiovisual comprometido com a ruptura das práticas pedagógicas tradicionais, deve estar centrado mais no processo em si e menos no produto. O professor que faz uso do vídeo com essa consciência procura extrapolar a simples exibição de programas prontos e envolver criativamente o aluno na produção de novos materiais de maneira que o mesmo sinta-se participante de um processo, seja criando esses novos materiais, seja interferindo de maneira criativa em materiais já existentes (FERRÉS, 1996, p.52)

## 2.2 AS FUNÇÕES DO VÍDEO NO ENSINO

Na abordagem de Ferrés (1996, p. 30), “tudo é transformado para oferecer ao espectador sempre mais sobre a mesma coisa”. Observa-se que há muito tempo, e ainda hoje, o vídeo é considerado por muitos como um simples objeto de consumo, e tudo o que é feito dele é visando o lucro dos produtores e que, por isso, são oferecidos programas variados, mas vazios de conteúdo.

Para melhor entendimento das funções do vídeo no ensino, será sintetizada a metodologia que Ferrés (1996, p. 46) formulou para estabelecer critérios de classificação das funções do vídeo no ensino de acordo com as categorias específicas de cada vídeo.

- *Função informativa: Videodocumento* – função informativa é quando o interesse do ato comunicativo centra-se no objeto da realidade a que se faz referência, isto é, quando a mensagem tem por finalidade fundamental descrever uma realidade o mais objetivamente possível.
- *Função Motivadora: Videoanimação* – função motivadora é quando o interesse do ato comunicativo centra-se no destinatário, procurando atingir de alguma

maneira sua vontade para aumentar as possibilidades de um determinado tipo de resposta.

- *Função Expressiva: Criatividade e videoarte* – função expressiva é quando, no ato comunicativo, o interesse primeiro centra-se no emissor, que manifesta na mensagem suas próprias emoções ou a si mesmo.
- *Função Avaliadora: Videoespelho* – função avaliadora é quando se faz referência àquele ato de comunicação no qual o que interessa fundamentalmente é a elaboração de valores, atitudes ou habilidades dos sujeitos captados pela câmara.
- *Função Investigativa*: por sua configuração tecnológica, o vídeo é um instrumento indicado, em especial, para realizar trabalhos de pesquisa em todos os níveis: sociológico, científico, educativo.
- *Função Lúdica: O vídeo como brinquedo* – função lúdica é quando, no ato comunicativo, o interesse se centra no jogo, no entretenimento, na gratificação, no deleite. Por sua especial configuração como meio expressivo, o vídeo se presta sobremaneira à produção do prazer estético, já que gera experiências totalizantes que sintetizam o inteligível e o sensível, o racional e o emotivo.
- *Função Metalingüística*: Criar mensagens audiovisuais é uma forma de aprendizagem muito mais criativa e participativa. O aluno aprende de forma intuitiva, ensaiando diferentes formas de resolução formal e avaliando, após, os resultados obtidos.

O vídeo abre as portas, de uma maneira muito especial, para a alfabetização audiovisual permanente, possibilita e fomenta nos espectadores a capacidade de produzir e analisar suas próprias mensagens. Utilizando a linguagem do vídeo desta forma, a educação estaria promovendo a intervenção social, potencializando uma educação dinâmica, cooperativa e solidária e, à partir de um conceito social de liberdade, estaria desenvolvendo a imprescindível formação para a cidadania.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De acordo com seus objetivos, a pesquisa classificou-se como um estudo exploratório e descritivo. Também se amparou na pesquisa bibliográfica que forneceu subsídios sobre os aspectos a serem analisados, para elaboração do relatório final.



A população pertinente a este estudo foi composta por 330 alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica a distância, no *Campus* de Joaçaba, no segundo semestre de 2006. A amostra foi aleatória simples, tendo como respondentes 257 alunos, compondo um percentual de 77%.

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram divididos em três momentos:

- no primeiro momento, foi elaborado o roteiro para produção da videoaula, de acordo com as exigências para a elaboração de trabalhos científicos, sob a orientação da professora da disciplina de Metodologia Científica oferecida na modalidade a distância;
- no segundo, foi produzida a videoaula, de acordo com o roteiro elaborado, sob a orientação da equipe multidisciplinar composta por professores das áreas de educação, comunicação e tecnologia. A videoaula foi estruturada à luz das normas estabelecidas pela ABNT, organizada em programetes, apresentando como conteúdo a elaboração de citações. Enquanto um personagem explica ao outro os procedimentos, o vídeo apresenta, com imagens e sons, o processo de construção, utilizando um editor de texto;
- no terceiro, foi disponibilizado pelo Portal de Ensino, a todos os alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica na modalidade a distância um instrumento-questionário composto por questões abertas e fechadas, com termo de consentimento para participar da pesquisa; Dos 330 alunos matriculados, 257 optaram em responder ao questionário.

Pela natureza da pesquisa, optou-se pela coleta de dados primários e secundários. Os primários referem-se à coleta feita por intermédio de instrumentos aplicados à população/amostra. Os secundários referem-se à análise documental.

O processo de análise e interpretação dos dados foi referenciado pelas teorias vigentes relacionadas ao tema de pesquisa, bem como nas inferências dos pesquisadores, com base nos dados coletados, utilizando-se de procedimentos interpretativos.

#### **4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS**

A EAD é uma modalidade de ensino que tem como principal característica as aulas não-presenciais, reforçando o auto-aprendizado dos alunos e capacitando-os ainda mais para resolver os problemas do cotidiano. Dessa maneira, procura oferecer ensino



de qualidade e aprendizado positivo, disponibilizando materiais para seus alunos e contribuindo na compreensão e no entendimento dos conteúdos expostos.

Além do material impresso ser um dos mais utilizados pela EAD, ela ainda conta com os diferentes instrumentos para facilitar a exposição dos assuntos nele contidos. Rádio, televisão, vídeo, internet e muitas outras tecnologias fazem da educação a distância um meio de ensinar e provocar a compreensão dos temas discutidos. Além de facilitar o entendimento, colaboram para o crescimento profissional e pessoal do ser humano dentro de uma universidade ou de qualquer estabelecimento de ensino que contenha disciplinas a distância.

O uso do vídeo na educação poderá contribuir de forma eficaz na superação do modelo tradicional de ensino. É uma forma de ensino que colocará professor e aluno numa outra relação de interatividade com outros elementos visuais fundamentais para atender às necessidades do indivíduo aprendiz do século XXI, especialmente para a educação a distância, os recursos utilizados procuram, estrategicamente, estimular a auto-aprendizagem, suprimindo a ausência física do professor.

A Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc preocupa-se em oferecer um ensino de qualidade para promover o ensino-aprendizagem de sua comunidade acadêmica atualmente oferece duas disciplinas na modalidade a distância para cursos reconhecidos da Instituição: Ética e Sociedade e Metodologia Científica.

Uma equipe multidisciplinar, composta por professores e alunos do Curso de Comunicação Social e do NEAD (Núcleo de Educação a Distância), da Unoesc Joaçaba, produziu uma videoaula – sob a temática “Elaboração de Citações”, e possibilitou aos alunos a utilização desse instrumento na realização de um trabalho da disciplina de Metodologia Científica elucidando os conhecimentos sobre os processos de aplicação das normas na elaboração de citações de acordo com a ABNT.

O enfoque principal foi o de levar o aluno a perceber a diferença entre os tipos de citações e as formas de se apresentar o autor referenciado, bem como salientar a importância de fundamentar os trabalhos científicos baseando-se em autores, mas sempre fazendo a referência do autor utilizados, evitando assim o plágio.

Após a disponibilidade da videoaula, foi aplicado um instrumento de pesquisa aos alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica do *Campus* de Joaçaba, com o objetivo de verificar em que medida a videoaula contribuiu com o processo ensino-aprendizagem do aluno. A população pertinente a este estudo foi composta por 330 alunos matriculados na disciplina de Metodologia Científica a distância, no *Campus*

de Joaçaba, no segundo semestre de 2006. A amostra foi aleatória simples, tendo como respondentes 257 alunos, compondo um percentual de 77%.

Proporcionar o acesso ao recurso didático videoaula de diversas formas foi uma preocupação da Instituição. Assim, questionou-se a respeito da forma de acesso utilizada pelos alunos.

Quando questionados quanto à **forma que acessaram** a videoaula – Elaboração de citações –, constatou-se que 61% dos alunos que assistiram, por meio do Portal de Ensino Unoesc.net, 34% assistiram na aula presencial com o professor tutor da disciplina e outros 6% tiveram acesso à videoaula através de CD-ROM. A disponibilidade de um recurso pressupõe uma grande preocupação com as condições de acesso ao instrumento didático para que se possa atingir os objetivos propostos. Nesse caso, ficou evidente que a grande maioria dos alunos tiveram acesso da melhor forma, ou seja, pelo Portal de Ensino, que fica disponível 24 horas por dia, proporcionando ao aluno no momento que desejar.

Em relação as dificuldades para assistir à videoaula, de acordo com a forma, observa-se que a maioria dos alunos não encontrou problemas, o que é um aspecto muito importante para a produção desse tipo de material didático na EAD.

Avaliar em que medida a videoaula pode contribuir com o processo ensino-aprendizagem é objetivo principal desta pesquisa, assim, questionou-se quanto ao **nível de conhecimento adquirido** em relação ao assunto abordado.

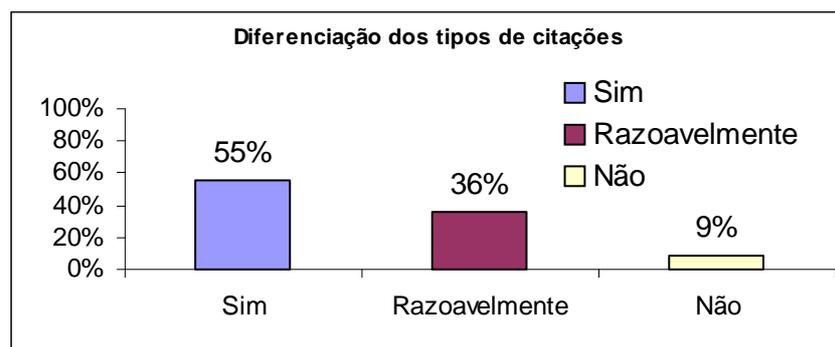


Gráfico 1: Nível de diferenciação dos tipos de citações  
Fonte: os autores.

Os alunos foram questionados se a videoaula permitiu “**Diferenciar os tipos de citações**”; 55% responderam que conseguiram diferenciá-las com a ajuda da videoaula, 36% consideraram diferenciar de forma razoável e 9% não conseguiram diferenciar os tipos de citações. Considerando os dados representados, podemos inferir que 91% dos

alunos compreenderam que as normas de diferenciação das citações, sendo assim, o vídeo cumpre sua função informativa.

Os alunos também foram questionados **quanto à sua compreensão da forma de apresentar** uma citação.

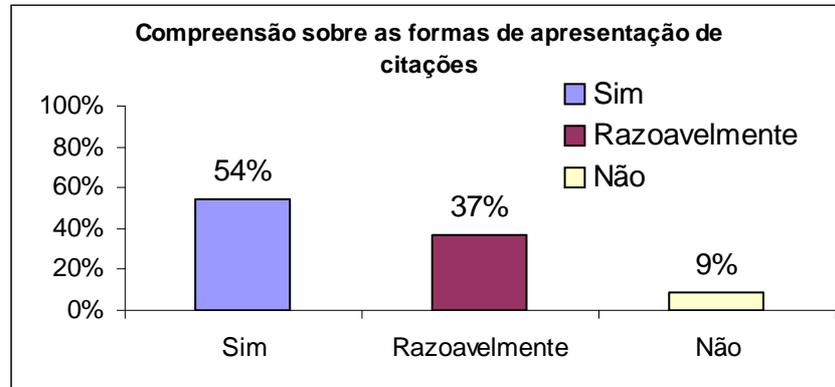


Gráfico 2: Nível de compreensão sobre as formas de apresentação de citações  
Fonte: os autores

Nessa questão, 54% dos alunos afirmaram ter compreendido, por meio da videoaula, como apresentar citações, enquanto que 37% consideraram razoável e 9% disseram que não conseguiram compreender. Observa-se que o percentual dos que não compreenderam foi baixo, destacando o aspecto positivo da videoaula.

Quanto ao aspecto de **elaboração de citação**, os alunos foram questionados se conseguiriam elaborar uma citação com base na videoaula.

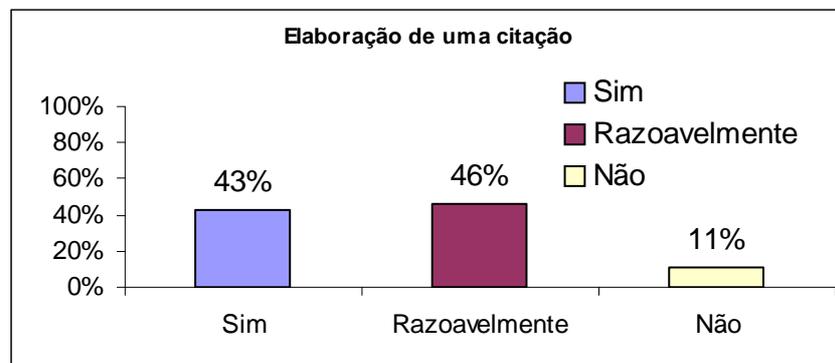


Gráfico 3: Nível de elaboração de uma citação  
Fonte: os autores.

Observa-se, pelos dados do Gráfico, uma certa insegurança em relação à capacidade de elaborar uma citação; 46% dos alunos consideraram sua capacidade razoável, 43% disseram que conseguiriam elaborar uma citação com base na videoaula e 11% que não conseguiriam elaborar uma citação.

A videoaula como instrumento de apoio ao conteúdo da disciplina não pode ser o único meio de informação, o trabalho sistematizado entre o material didático e os

recursos virtuais devem ser articulados de uma forma coerente para garantir que o resultado do ensino-aprendizagem tenha um índice maior que 90% de eficácia.

Para avaliar as contribuições da **videoaula como um recurso didático**, questionou-se a respeito de como consideravam esse material de apoio a EAD.

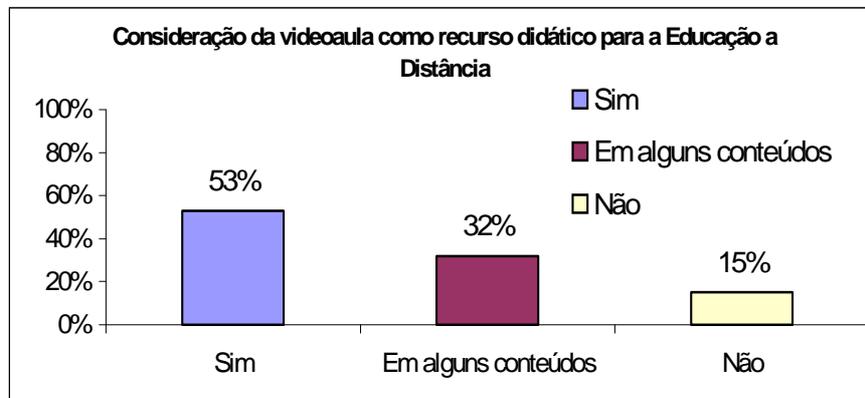


Gráfico 4: Nível de consideração da videoaula como recurso didático para a Educação a Distância  
Fonte: os autores.

Analisando a videoaula como um recurso didático na disciplina de Metodologia Científica, oferecida na modalidade a distância, observa-se que 53% consideraram a videoaula positiva como recurso didático, 32% dos alunos afirmaram que, em alguns conteúdos, esse recurso pode ser utilizado, enquanto 15% não consideraram a videoaula como um recurso didático para o ensino a distância.

Percebe-se que a maioria dos alunos compreende a videoaula como um recurso didático, mesmo que limitada a alguns conteúdos, e que pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem da disciplina. Quanto à dificuldade de compreensão e de elaboração de uma citação, é necessário analisar a eficácia da videoaula, sobretudo quanto aos aspectos estruturais e narrativos: a linguagem, a clareza e o tempo.

Dessa forma os alunos foram questionados se a **linguagem utilizada** na videoaula – Elaboração de citações – pode ser considerada adequada.

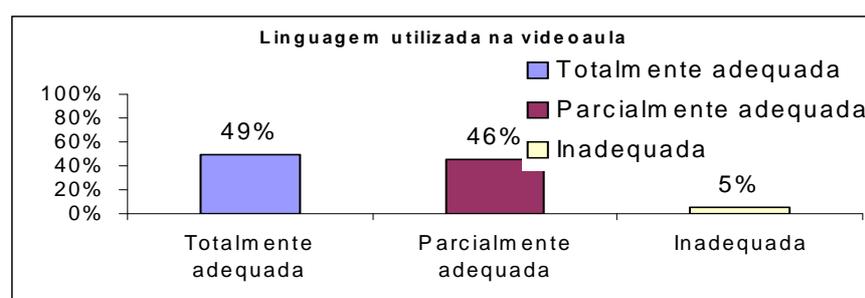


Gráfico 5: Nível da linguagem utilizada na videoaula

Fonte: os autores.

Ao questionar sobre a linguagem utilizada, obteve-se 49% das respostas como totalmente adequada, 46% dos alunos consideraram parcialmente adequada e apenas 5% consideram a linguagem da videoaula inadequada. Portanto, pode-se considerar que a linguagem empregada no vídeo é coerente para o tipo de conteúdo em estudo, que pode ser considerada boa, necessitando de reformulações ou melhorias para que a linguagem fique adequada ao ensino a distância.

Devemos considerar neste momento, que o termo linguagem está sendo utilizado como forma de discurso verbal utilizado na videoaula, pois, as representações simbólicas que compõe a linguagem multissensorial de uma produção videográfica não são interpretadas como partes integrantes da mensagem audiovisual.

Para a avaliação da videoaula também foi questionado quanto à **clareza de apresentação do conteúdo**.

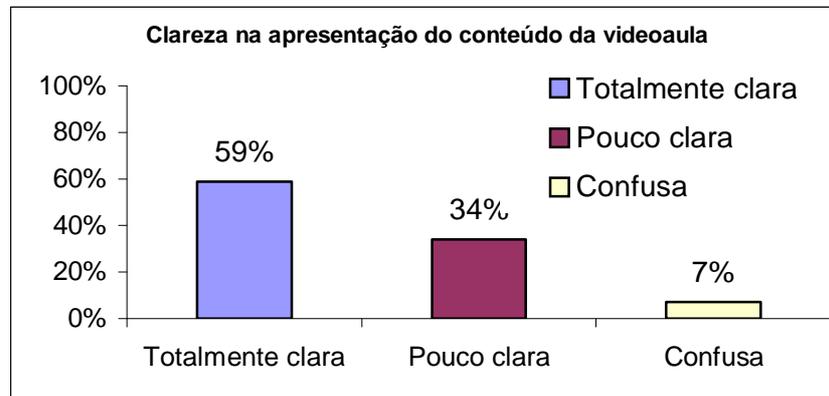


Gráfico 6: Nível da clareza na apresentação do conteúdo da videoaula “Elaboração de citações”  
Fonte: os autores.

Quanto à clareza na apresentação do conteúdo da videoaula, 59% consideraram totalmente clara, 34% dos alunos responderam que a apresentação do conteúdo foi pouco clara e 7% consideraram que a exposição do assunto ficou confusa. Percebe-se que a linguagem empregada na videoaula foi suficientemente clara para os alunos, permitindo compreender melhor as elaborações de citações por meio da imagem e do som.

Outro aspecto importante para a apresentação da videoaula refere-se ao tempo de duração. Assim, os alunos foram questionados à duração da videoaula.

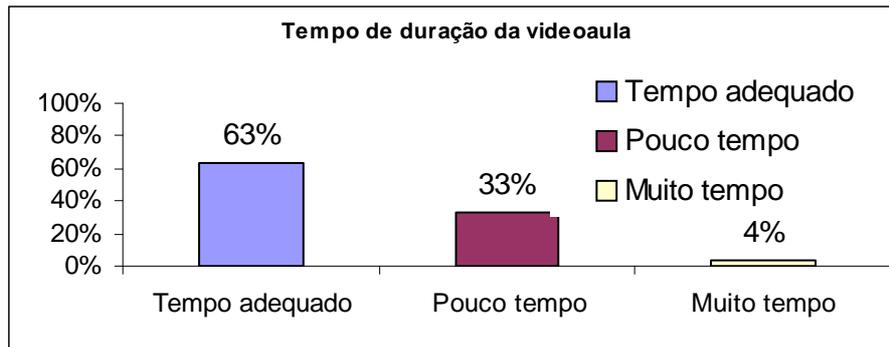


Gráfico 7: Nível do tempo de duração da videoaula “Elaboração de citações”  
Fonte: os autores.

A duração do vídeo foi considerada adequada por 63% dos alunos, 33% responderam que a videoaula teve pouco tempo e, ainda, 4% consideraram muito tempo de duração. Em geral, pode-se perceber que o tempo foi adequado e bem distribuído para esse propósito, o que é essencial para uma videoaula com essa temática.

Quando da aplicação do instrumento de pesquisa, os alunos puderam sugerir conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Metodologia Científica por meio da videoaula, tais como a formatação e a estrutura de trabalhos científico-acadêmicos, a forma de elaborar referências, os tipos de conhecimento e como elaborar um *paper* e uma resenha (crítica).

Além disso, os alunos assinalaram a importância da videoaula como instrumento para adquirir novos conhecimentos. Também, solicitaram que os novos materiais a serem produzidos possam ser compartilhados com todos os alunos, mesmo após o encerramento da disciplina.

Em geral, verifica-se que a videoaula contribuiu com o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica. Facilitou o desenvolvimento das atividades propostas para a disciplina, como instrumento didático complementar aos conteúdos que são abordados no Guia de Estudos, por sua característica própria, com a utilização de imagens e sons, com uma abordagem simples e objetiva. Além disso, a programete – Elaboração de citações –, também, ressalta a importância de citar corretamente os autores utilizados para a elaboração de um trabalho científico-acadêmico, evitando problemas como o plágio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Educação a Distância tornou-se realidade na Unoesc a partir da implantação das disciplinas Ética e Sociedade e Metodologia Científica na modalidade a distância em todos os cursos reconhecidos da Instituição.

Assim, preocupados em instrumentalizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, além de oferecer o guia do aluno e o Portal de Ensino, desenvolveu-se e disponibilizou-se, na disciplina de Metodologia Científica, uma videoaula sob a temática elaboração de citações, que integrou o material instrucional dos alunos.

Buscou-se verificar em que a videoaula Elaboração de citações contribuiu com o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Metodologia Científica quando da realização de trabalhos científicos. Observa-se, pela análise dos dados, que, em virtude da característica do recurso – videoaula - que utiliza imagens e sons, com uma abordagem simples e objetiva, os alunos, na sua maioria, responderam que o instrumento permite diferenciar os tipos de citações, mostrando de forma clara como elaborar uma citação e as formas de se apresentar o autor referenciado de acordo com as normas da ABNT. Além disso, mostra a importância de se citar os autores quando da realização de trabalhos, evitando o plágio.

Percebe-se que o Portal de Ensino, no qual a videoaula foi disponibilizada para *download*, foi a forma em que a maioria dos alunos acessaram o recurso, não encontrando maiores dificuldades para assistir, o que comprova ser o Portal de Ensino uma boa ferramenta adequada a ser utilizada para as aulas a distância; também, desenvolve, mais uma habilidade que é o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Observa-se que há um alinhamento nas respostas dos alunos com a literatura a qual aponta ser a videoaula mais um recurso pedagógico que contribui na aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

Apesar das limitações deste estudo, apenas contemplando um conteúdo da disciplina Metodologia Científica – Elaboração de citações-, acredita-se que existam informações suficientes, e importantes, para atender os alunos quanto à elaboração de citações de acordo com as normas da ABNT.

Sugere-se como continuidade deste estudo, novas pesquisas, em outros conteúdos da disciplina, direcionando para a elaboração de novos programates na forma de videoaula que possibilitem contribuir no ensino-aprendizagem da disciplina de Metodologia Científica.



## REFERÊNCIAS

AMARAL, Sergio Ferreira do et al. Serviço de apoio a distância ao Professor em sala de aula pela TV digital Interativa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.2, p. 53-70, jan./jun. 2004.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Lenir Pessate (Org). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Univille, 2003.

CARNEIRO, Vera Lúcia de Quintão. **Oficina de TV/Vídeo em EaD**. In: MARTINS, Onilza Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza (Org.). Curso de Formação em Educação a Distância – Unirede -: Laboratório de produção para educação a distância. Curitiba: MEC/Seed, 2001. p. 3-27.

FERRÉS, Joan. **Video e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 156 p.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva** v.14. n.2 . São Paulo. abr./jun. 2000. Disponível:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em 11 jul. 2006.

MILA. **A televisão, o vídeo e a educação**. 2005. Disponível em:  
<<http://milaf.blig.ig.com.br>>. Acesso em: 12 set. 2006.

MORAN, José Manuel. **As mídias na educação**. São Paulo. 1994. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm) >. Acesso em: 20 fev. 2007.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2006.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2003.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino à distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.